

*Estando prestes a ser conduzido para a fortaleza, Paulo diz ao quiliarca: é lícito a mim dizer-te algo? Ele disse: sabes [falar] em grego? Não és tu, então, o egípcio que, antes destes dias, sublevou e conduziu para o deserto quatro mil varões dos sicários? Disse Paulo: eu sou um homem judeu, de Tarso da Cilícia, cidadão de uma não insignificante cidade, e te peço me permitas falar ao povo. Depois que lhe foi permitido, Paulo, colocando-se de pé sobre a escadaria e fazendo sinal com a mão ao povo, feito grande silêncio, discursou em dialeto hebraico, dizendo:*

Atos  
21:37 a 40

*Paulo em frente à Torre Antonina*

Ia penetrar o primeiro pátio da grande fortaleza romana quando Paulo, compreendendo afinal que não fora a Jerusalém tão só para acompanhar quatro nazireus paupérrimos ao Monte Moriá, e sim para dar um testemunho mais eloquente do Evangelho, interrogou o tribuno com humildade:

— Permitis, porventura, que vos diga alguma coisa?

Percebendo-lhe as maneiras distintas, a nobre inflexão da palavra em puro grego, o chefe da coorte replicou muito admirado:

— Não és tu o bandido egípcio que, há algum tempo, organizou a malta de ladrões que devastam estas paragens?

— Não sou ladrão — respondeu Paulo, parecendo uma figura estranha, em vista do sangue que lhe cobria o rosto e a túnica singela —, sou cidadão de Tarso e rogo-vos permissão para falar ao povo.

O militar romano ficou boquiaberto com tamanha distinção de gestos e não teve outro recurso senão ceder, embora hesitante.

Sentindo-se em um dos seus grandes momentos de testemunho, Paulo de Tarso subiu alguns degraus da escadaria

enorme e começou a falar em hebraico, impressionando a multidão com a profunda serenidade e elegância do discurso.

(*Paulo e Estêvão*. FEB Editora. Segunda parte – Cap. 8, p. 413)

---

At  
21:37 a 40